

REDATOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da União Operária Nacional

DITOR - JOAQUIM CARDOSO

Redacção e administração - Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa - PORTUGAL

End. teleg. Talhata - Lisboa - Telefone: ?

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ - PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

Discretoando

Nesta terra em que os doutores são, em regra, quase tan ignorantes como os alfabetos, sobretudo quando dizem coisas acerca de problemas de ordem social, há quem suponha que a caso de amanhã se operar uma transformação social.

Se é indubitable que a organização sindicalista portuguesa tem realizado, nestas últimas dezenas de anos, evidentes progressos, é mister não ocultar que se não alimentem perigosos ilusões - que está ainda longe de reunir todas as circunstâncias necessárias a poder dirigir com eficiência a produção e o consumo numa sociedade sindicalista.

Se nos preguntarem se o industrialismo está presentemente mais apto que nós a dirigir a produção e o consumo, responderemos que não, mas o facto não serve a justificar a nossa deficiência, porque não pretendemos fazer obra que nem ao de leve se assemelhe à que realiza o industrialismo, mas incomparavelmente mais útil, posto que este não fosse o nosso objectivo, necessidade não teríamos de trabalhar para a revolução.

Se quizéssemos, dentro desta sociedade, fazer trabalho mais perfeito que o que ora realizam os actuais industriais, não seria preciso operar uma transformação: bastaria que nos aposseássemos, por um golpe de audácia, dos lugares que ora são preenchedos por eles, tarefa que nos seria relativamente fácil.

Mas com tal gesto lograremos por termo à injustiça reinante e dar a todos o que a todos pertence?

De modo algum, porque subsistiria a origem do actual regime económico, e essa origem é que tem que ser anulada, para anulados serem, consequentemente, todos os nocivos resultados que procedem desse agente danoso.

E' preciso que se desconfie absolutamente o que é o sindicalismo, para se supor que este só olha o presente. Todavia, há os estatistas - se tal classificação se pode dar a indivíduos que só por caso vão parar às casas do poder - que vivem na ilusão de que mandando colocar nas esquinas das ruas algumas metralhadoras, prender vários militantes operários e esmagar violentamente uma greve, conseguem dar golpes de morte no sindicalismo.

Eles ignoram que a luta de classes pela acção directa, pela organização e pela propaganda só poderia deixar de produzir os seus efeitos se os motivos que lhe dão origem fossem anulados, e possibilidade de que tal sucesso não se verifica, porque os detentores da produção de cada vez se mostram menos dispostos a deixar de ter na sociedade o predominio de que ora disfrutam.

Porque assim sucede, tem o sindicalismo como função capital instruir convenientemente a classe operária e preparar a revolução, cujo alvo é este: a posse de todas as indústrias, passando a direcção da produção e da distribuição a ser feita pelos sindicatos e pelas federações, organismos estes que devem substituir o actual sistema patronal, prenhe de anomalias.

* * *

Não temos nós por norma adular ninguém, e como estamos habituados a dizer o que sentimos e não o que podemos tornar-se agradável a A ou a B, não ocultaremos esta verdade irrefragável: o operariado português, no seu tivo,

CONSELHO JURÍDICO DA U. O. I.

PELA HUNGRIA

Diz a Havas...

BUCAREST, 10. - Os ataques das fraccões bolxevistas foram repetidos na frente de leste; na frente oeste foi desarmada a guarda vermelha. - H.

Os romenos em Temesval?

BUDAPEST, 10. - Os romenos ocuparam a margem direita do sector da cidade e no dia 3 do corrente entraram Temesval no meio de um entusiasmo indescritível. - H.

O arquiduque José confessa que a situação é crítica

LONDRES, 11. - Entrevistado pelo correspondente da Agência Reuter, arquiduque José, disse que é impossível dizer se a Hungria aceitará o regime monárquico ou republicano e que a situação é crítica. - H.

Descoberta que a Havas não descobre

PARIS, 11. - Continuam a ser descobertos os meios de que se serviam os propagandistas nas suas escolas na Hungria para formarem agitadores bolxevistas de exportação. - H.

Pedindo o reconhecimento do novo governo

BUDAPEST, 12. - O arquiduque José telegrafou ao sr. Clemenceau, afirmando-lhe a sua resolução de convocar quanto antes a assembleia nacional e pedindo à Entente que reconheça o novo governo. - H.

Na América do Norte

Manobras na bolsa

WASHINGTON, 8. - Corre que se rão tomadas medidas rigorosas contra os especuladores que provocaram ontem um mau dia na bolsa, variando a baixa de fundos, que afetou todas as rendas, de 1 a 5 pontos. - H.

Em França

O "honrado" comércio

PERPIGNAN, 8. - Descobriu-se nessa cidade um importante negócio de abastecimento em casa de uns negociantes espanhóis; até agora encontraram-se 92.400 quilogramas de figos secos. - H.

Greve que termina

LONDRES, 11. - Terminou a greve dos padeiros. - H.

MÚSICA

Concertos populares

Continuando na sua série de concertos populares, dão-nos a orquestra dos Músicos Portugueses, no próximo domingo, no Jardim da Estrela, um belo concerto com um programa nacional.

Das 13 às 17, para entreter as crianças, haverá balé infantil.

• • •

NOTAS & COMENTARIOS

A propósito da greve da União Fabril

Intolerância

Scenas semelhantes às que, nos últimos dias, se passaram em Lisboa, com a queima de jornais no Rocio, acabam de passar-se no Porto, mas correctas e aumentadas ainda. Meia dúzia de exaltados cavalheiros, cuja espécie facilmente se calcula, tomaram de assalto a agência onde se vendem os jornais de Lisboa, mas dominados por tão espionante fúria que a porta de entrada ficou reduzida a cavacos. Depois desta consoladora manifestação de tolerância, se instalaram perigosos ilusões - que está ainda longe de reunir todas as circunstâncias necessárias a poder dirigir com eficiência a produção e o consumo numa sociedade sindicalista.

Se nos preguntarem se o industrialismo está presentemente mais apto que nós a dirigir a produção e o consumo, responderemos que não, mas o facto não serve a justificar a nossa deficiência, porque não pretendemos fazer obra que nem ao de leve se assemelhe à que realiza o industrialismo, mas incomparavelmente mais útil, posto que os nossos processos de fazer jornalismo se distanciam sobremaneira do daquele jornal.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalosamente.

E' o referido relatório firmado pelos deputados João Luís Ricardo, João Xavier, Camarate de Campos, António Basto, Pereira, Pedro Januário do Vale, Sá Pereira, Francisco José Martins Morgado, Alberto Jordão Marques da Costa, e Augusto Dias da Silva, os dois últimos

scandalos

As perseguições governamentais

A despeito de não haver motivo sério que justifique a manutenção, no cativeiro, dos camaradas que nesta casa foram detidos connosco, quando do último assalto aqui realizado, permanecem os nossos amigos num calabouço do quartel do Carmo, aguardando que a olímpica vontade governamental os mande restituir à liberdade.

Um desses presos, o jovem camarada Homeno Júnior, adoeceu ontem gravemente, segundo nos informa pessoa amiga, tendo sido chafurdado num médico para o ir visitar no calabouço, onde permanece.

Os restantes camaradas ultimamente mandados prender pelas autoridades, continuam nos mesmos carcereis, não tendo sido qualquer deles ainda interrogado.

A ajudar as prisões feitas anteriormente, há uma outra, realizada em condições deveras singulares. Esta ontem à noite, no largo da Trindade Coelho, um operário, que avistando um camion, onde seguia entre tropa vários inimigos que supõe fossem os operários que estavam detidos no quartel do Carmo, disse para uns outros operários que se encontravam próximos: "Para onde os levaram os malandros? Isto foi bastante para que a sentime de serviço no posto da Misericórdia prendesse o referido operário, o qual a esta hora é possível que seja considerado um bôliverista dos mais terríveis.

De Olhão vieram ontem presos para Lisboa, entre uma escolta de soldados de infantaria, mais três operários, que deram entrada num calabouço do governo civil. São eles os camaradas António Maria da Silva, Francisco Arthur e José da Cruz. Estes e os restantes camaradas de Olhão que ali se encontram ontem visitados pelo presidente da Associação dos Trabalhadores do Mar de Setúbal, cujo sindicato também se tem interessado vivamente pela libertação daqueles homens.

Domingos Mateus, canteiro, que trabalhava nas obras do quartel dos Marinheiros, foi preso anteontem de manhã, porque, quando chegava no trabalho, e encontrando partida a pedra que estava trabalhando, exaltou-se por tal facto, dizendo, entre outras coisas: "Isto tudo precisa acabar com uma revolução".

Denunciado por um marujo, foi preso e presente ao oficial, que preguntou-lhe se apresentava, testemunhas, respondendo que não.

O homem terrível foi em seguida enviado para o governo civil, onde encontra.

Temos em nosso poder algumas cartas enviadas por vários camaradas presos, que hoje não nos é possível publicar, o que faremos amanhã.

U. S. O. de Lisboa

Com a presença de 36 delegados, representando 22 sindicatos, estando também representadas a U. O. N., Federações de Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem uma reunião para tratar dos presos por questões sociais. Foi lida uma carta dos presos que se encontram nos calabouços do governo civil, em que dizem ser a comida que lhes dão infrágavel e insuficiente, pois é distribuída de 24 em 24 horas.

Foi em seguida nomeada uma comissão que se denominaria Comissão Central prós-presos por questões sociais, composta de quinze delegados, representantes dos principais organismos operários que ficou com o encargo de promover uma intensa propaganda a favor dos presos. Foi resolvido que todos os sindicatos que não contribuem para o Conselho Jurídico, entrem com a comissão que lhes dão infrágavel e insuficiente, pois é distribuída de 24 em 24 horas.

Depois de aprovado pelas estações superiores, foi mandado pôr em execução o projeto de colonização na província de Moçambique, por famílias portuguesas que se dedicam à exploração agrícola e que na referida província fixem residência, projeto este que o governo espera contribuir para o desenvolvimento da agricultura da província, visto as vantagens e auxílio que o mesmo prestará aos portugueses agricultores.

TEATRO S. LUIZ

Hoje — A engracadíssima revista
O PÉ DE MEIA

Noite de alegria e gargalhada!

A forma iníqua como foi preso o associado Jaime das Neves, facto contra o qual lavra o seu protesto. Lemara a direção à classe, que continua subscrevendo as listas para auxílio dos camaradas presos.

As greves

Marceneiros

Continua esta classe na melhor disposição de fazer vingar as suas reivindicações. A despeito do que alguns industriais disseram, os operários mantêm-se na melhor ordem, havendo conseguido já quase na totalidade o aumento pedido pela Associação, notando-se que um número australizado de operários, afora mais do que o aumento reivindicado. Este facto regista-se sobre tudo em relação aos patrões que se manifestaram mais remetentes.

Ontem ocupou-se a comissão de melhoramentos, que está em sessão permanente, do conflito que se deu na casa do sr. Carlos Alcobia, resolvendo entrevistar esse senhor. Também apreciou a situação do pessoal da casa do sr. Correia da Silva, esperando que hoje fique esclarecida.

Esta moção foi aprovada por unanimidade. Em face da direção, sentindo-se vexada, ter pedido a demissão, a assembleia resolveu proceder à eleição de novos corpos gerentes, que ficaram assim constituídos: 1.º secretário, Zaccarias de Oliveira Pinho; 2.º secretário, Benigno António, tesoureiro, António Andrade, arquivista, Francisco dos R. Reis; vogais, Carlos Marques, Luis Pinto, Conselho fiscal, José Ventura, João dos S. Reis e José Matias Rocha. Assembleia geral, Gabriel Moura Pais, 1.º secretário, Manuel Guinote; 2.º secretário.

A direção acaba de oficiar à respectiva federação, para que a mesma pro

ceda conforme as resoluções tomadas a visão às organizações operárias não caber outra forma de castigo, prevenimos daqui, por esta forma, todas as organizações ou camaradas que com tal indivíduo tenham que conviver.

O referido indivíduo trabalha actualmente nas oficinas públicas (Casa da Moeda).

Polidores de Móveis — Reuniu a

comissão de melhoramentos, que apre

ciou um extenso relatório para a criação do cofre de solidariedade e bolsim de trabalho.

Tomou também conhecimento de que em algumas oficinas se desrespeita o horário de 8 horas, o que é motivado por um pequeno grupo de industriais pouco criteriosos, que pretendem fazer o trabalho em depreimento da organiza

ção operária.

Convidaram-se todos os camaradas, para boa organização deste sindicato, a cumprir o seu dever de proletários, in

gressando neste sindicato.

Hoje reúne a mesma comissão para

continuação dos trabalhos.

Pessoal dos Tabacos — As comis

sões deste pessoal, da Régie e da Com

panhia, tem, nos últimos dias, empre

gado toda a sua atividade para con

se que o ministério das finanças, que

ainda prometido que, quando apresentasse ao parlamento o orçamento geral

do Estado a sua única preocupação se

ria dedicar-se ao estudo das questões

pendentes entre o Estado, a compa

nhos e os operários, efectiva a promessa

feita a tais.

Além disso, a comissão de melhoramento

que se encontra no Conselho Jurídico

da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-

tral prós-presos por questões sociais,

com 22 delegados, representantes dos

sindicatos da U. O. N., Federações de

Indústria e o Conselho Jurídico da U. O. N., efectuou-se ontem

uma reunião para tratar dos presos

que se encontram nos calabouços

do governo civil, em que dizem ser a

comida que lhes dão infrágivel e insufi-

ciente, pois é distribuída de 24 em 24

horas.

Foi em seguida nomeada uma comis-

são que se denominaria Comissão Cen-